

O COTIDIANO DO CASAMENTO CONTEMPORÂNEO – A DIFÍCIL E CONFLITIVA DIVISÃO DE TAREFAS E RESPONSABILIDADES ENTRE HOMENS E MULHERES

Aluna: Renata Casemiro Cavour

Orientador: Bernardo Jablonski

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo maior pesquisar o cotidiano do casamento de casais adultos jovens que se dividem entre a vida familiar e a profissional. Investigamos como, na contemporaneidade, se dá entre cônjuges urbanos de classe média a divisão de tarefas dentro do lar, face às novas demandas impostas pelo desenvolvimento social.

Uma das principais mudanças no cenário sócio-cultural deve-se ao movimento de emancipação feminina e suas conseqüências, dentro e fora dos lares. No que diz respeito às atividades domésticas, o descompasso entre atitudes e comportamentos, tanto por parte dos homens quanto das mulheres, revela-se um ponto de crucial importância no que tange às expectativas e ao que deve ser feito, quanto da busca da manutenção dos laços afetivos em níveis satisfatórios. As questões de gênero e as novas configurações familiares e conjugais da contemporaneidade, aliadas à necessidade de se produzir uma literatura nacional sobre família e casal, conferem, a nosso ver, singular relevância ao estudo do tema em questão.

Assim, face a uma dupla jornada de trabalho e às dificuldades demonstradas pelos homens em compartilhar de forma mais igualitária as tarefas ditas domésticas (cuidar da casa e das crianças), supõe-se um aumento considerável de conflitos dentro dos casamentos de hoje. A existência (e em que grau) de atritos, e a forma como os cônjuges lidam com estas demandas antagônicas - fruto da herança de papéis de gênero tradicionais em conflito com as perspectivas contemporâneas mais igualitárias – é o foco principal do presente estudo.

Metodologia

Lançamos mão de uma metodologia qualitativa, cujo instrumento utilizado é uma entrevista semi-estruturada, para avaliar as expectativas e os comportamentos de casais acerca de uma série de tópicos relativos ao cotidiano da vida em comum. Vinte (20) membros de casais heterossexuais de classe média, com idades entre 30 e 45 anos (com pelo menos 5 anos de união) e com a condição de terem ao menos um filho, são os entrevistados em nosso estudo.

A entrevista foi realizada na residência dos casais (cada um entrevistado separadamente em cômodos distintos), sendo gravada e transcrita na íntegra, tendo duração aproximadamente de trinta minutos por cônjuge. É importante frisar que as informações ditas não foram reveladas ao parceiro, bem como utilizamos nomes fictícios para identificá-los em nossa pesquisa por motivos de privacidade e éticos, não havendo vínculos de afetividade entre o entrevistado e o entrevistador, para que este não inibisse algum tipo de resposta, diminuindo variáveis que poderiam afetar nossos futuros resultados.

Seis grupos de temas foram abordados (informações gerais sobre o entrevistado, opinião sobre o casamento e a educação dos filhos, lazer, vida doméstica cotidiana, cuidado dos filhos e apreciação pessoal sobre a divisão das tarefas), procurando abranger ao máximo nosso objetivo. Não foram feitas perguntas ligadas à intimidade do casal ou qualquer outro tema considerado embaraçoso.

Resultados

Opinando sobre o que faz durar um casamento, os entrevistados referiram-se a respeito, amor, companheirismo, cumplicidade e, também, admiração e diálogo. Entre as vantagens de estar casado, aparece mais freqüentemente o desejo de compartilhar momentos com alguém, dividindo responsabilidades com a educação dos filhos e despesas com a manutenção do lar. O casamento também é visto, por ambos os sexos, como um desejo de formar uma família.

Na indagação acerca das desvantagens do casamento notamos algumas diferenças de percepção entre homens e mulheres. Para os primeiros a perda da liberdade é a desvantagem mais importante. Entre as mulheres não há uma resposta preponderante, mas uma referência à perda da individualidade e da liberdade para tomar decisões que envolvam a vida profissional. Há também um determinado descontentamento em relação à privacidade perdida com o casamento. Aparece ainda no discurso de homens e mulheres a convicção de que o casamento, na verdade, não apresenta muitas desvantagens. É uma “questão de acréscimo”, o discurso reproduzido, em outras palavras, por quase todos os entrevistados.

Todos entrevistados contam com ajuda profissional para a realização das tarefas domésticas (empregada, diarista, folguista), bem como com o auxílio de familiares no que se refere ao cuidado com as crianças. Estes números são muito diferentes dos pesquisados [1] que indicam que em apenas 7,5% dos lares há o apoio efetivo de uma empregada doméstica (morando ou não na residência) e apenas 11% dos lares brasileiros contaria, oficialmente, com este tipo de ajuda [2].

Quando perguntamos sobre a divisão de tarefas domiciliares, vimos que caberiam às mulheres, na opinião de ambos os sexos, a ida ao supermercado, a administração da casa e cozinhar. Já quanto às tarefas masculinas, segundo as mulheres, a maioria dos homens não faz “nada em casa” e os que fazem, se dedicam aos consertos, ao supermercado, aos pagamentos, a lavar louça ou a alguma ajuda que lhes forem solicitadas, o que foi confirmado pelos homens.

Conclusão

De acordo com nossa pesquisa, é visível uma distância considerável entre o discurso e a prática, sendo certo que mesmo os homens cuja atitude é positiva em relação a uma divisão igualitária de tarefas, ainda adotam um comportamento não compatível com tais convicções. O que resulta curiosa é a ainda aceitação pelas mulheres de uma situação flagrantemente iníqua, em consonância com a idéia do conceito de tradicionalização, principalmente depois do nascimento dos filhos. Esta tendência para a assunção de papéis femininos e masculinos mais estereotipados se daria independentemente do status profissional das mulheres, nível educacional, ou das atitudes de gênero e divisões de trabalho preexistentes por parte dos casais. Assim, a divisão de trabalho doméstico costuma ser mais tradicional do que ambos os pais esperavam antes de os filhos nascerem [3].

Em suma, o que verificamos é que há ainda um longo percurso a ser percorrido pelos casais no caminho da igualdade, que não está sendo percebido como muito dificultoso ou conflitivo...

Referências bibliográficas

- 1 Araújo, C. e Scalon, C. (2005). *Gênero, família trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV.
- 2 IBGE IX (2000). Recenseamento Geral do Brasil.
- 3 Brasileiro, R. F., Jablonski, B. e Féres-Carneiro, T. (2002). “Papéis de Gênero e a Transição para a Parentalidade”. Revista *PSICO*, 33, 2, JUL/DEZ., p. 289-310.